

João Basílio
Ilustração
André Neves

GABI, perdi a hora!



Alfabetização
na Idade Certa
2013



FNDE
MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

Para uso
nas salas de
aula do
1º ao 3º ano

VENDA PROIBIDA

LÊ

João Basílio

Ilustração

André Neves

GABI

perdi a hora!



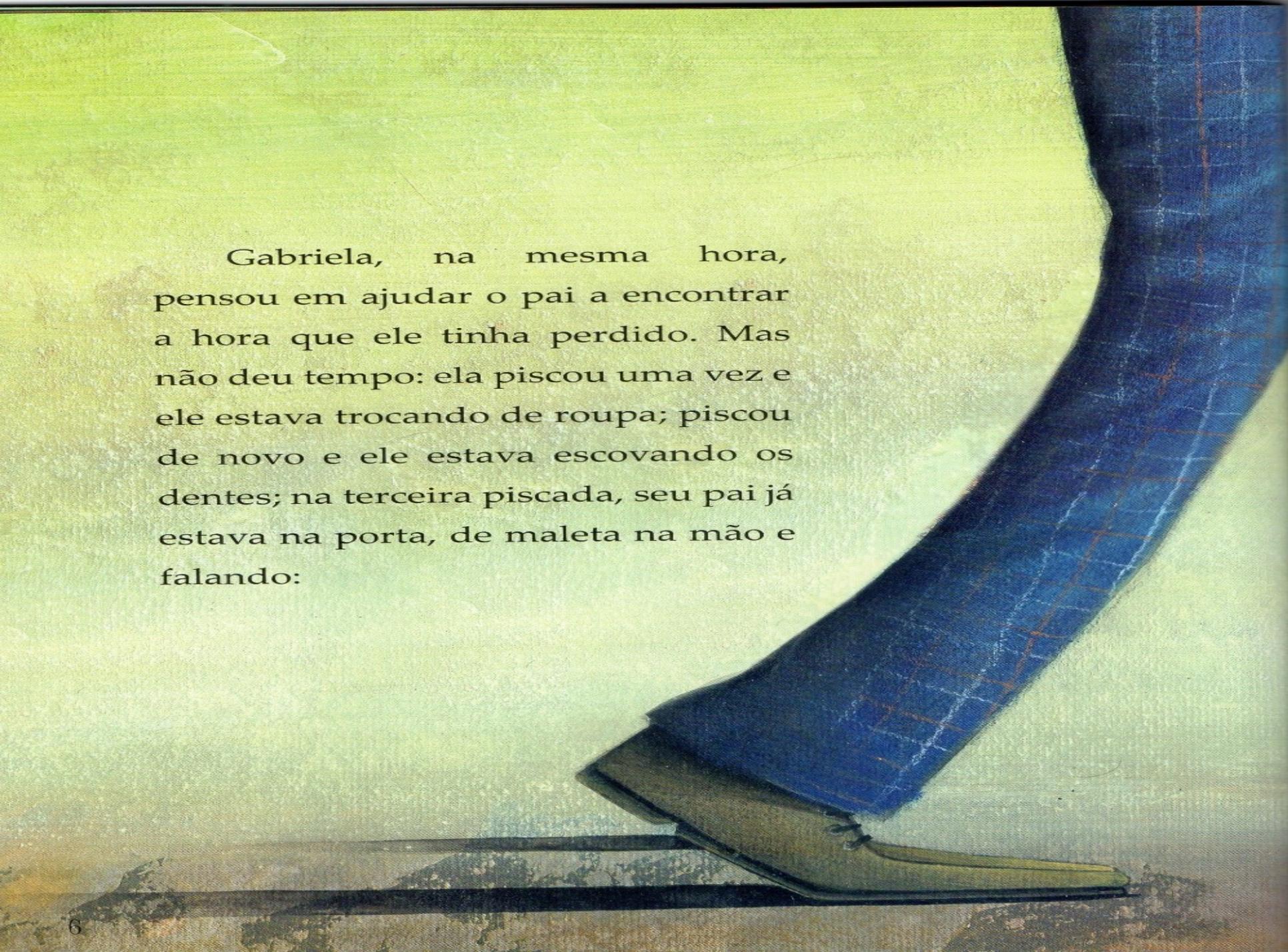


Gabriela é uma menina que tem cinco anos, muita curiosidade e um pai sempre apressado. Certa manhã, Gabriela acordou com um grito desesperado de seu pai:

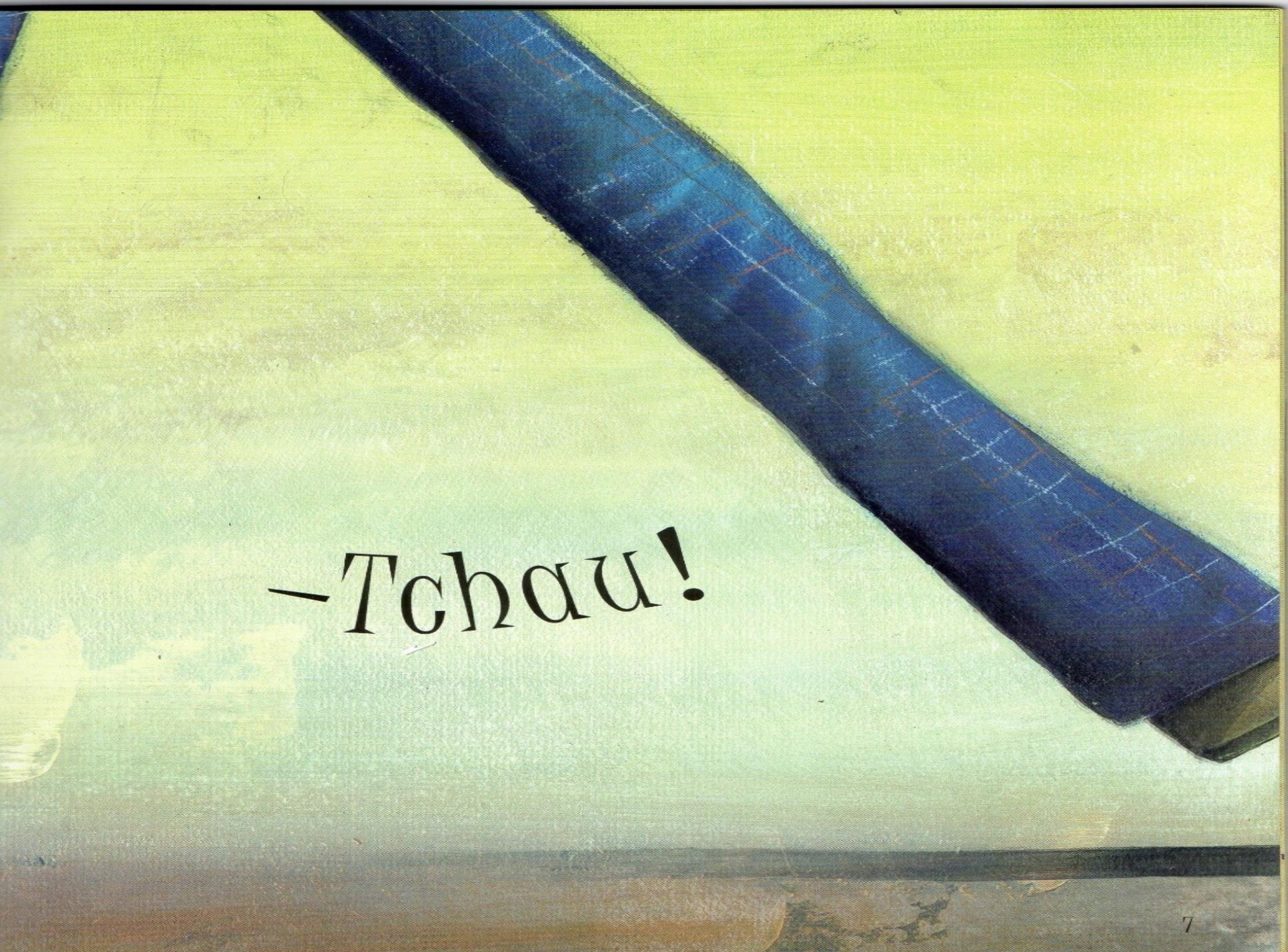
- AAAAAAAAAAAAAAAAAHHHHHHHHHHH !

- Que foi, papai?

- Perdi a hora, Gabi!

The background of the page is a textured, light green color. On the right side, there is a vertical illustration of a person's leg wearing a blue plaid sock and a black shoe. The leg is positioned as if stepping forward. The overall style is that of a children's book illustration.

Gabriela, na mesma hora, pensou em ajudar o pai a encontrar a hora que ele tinha perdido. Mas não deu tempo: ela piscou uma vez e ele estava trocando de roupa; piscou de novo e ele estava escovando os dentes; na terceira piscada, seu pai já estava na porta, de maleta na mão e falando:

A close-up photograph of a blue, textured pen nib, possibly a fountain pen nib, resting on a light green, textured surface. The nib is positioned diagonally from the top right towards the bottom right. The texture of the nib appears to be a fine grid or cross-hatch pattern. The background is a light green, textured surface, possibly a piece of paper or fabric. In the lower-left quadrant, the text '-Tchau!' is written in a black, serif font. The overall composition is simple and focuses on the texture and color of the pen nib and the background.

-Tchau!

O pai saiu e Gabriela ficou encucada com aquela história. Onde será que estava a tal hora perdida por ele? E por ser muito amorosa, mas também muito curiosa, ela decidiu ajudar o pai a achar aquela hora fujona.

Primeiro Gabriela procurou em casa. Debaixo da cama, dentro da geladeira, em cima da mesa... Mas, como é difícil procurar uma coisa que você nem sabe como é!

— Qual será a cor da hora? Não faço ideia... E cheiro, tem? Não sei também...

Gabi só sabia que uma hora tinha o tamanho de 60 minutos, foi sua tia Virgínia que contou um dia. Mas isso não ajudava muito... Então ela pensou em pedir ajuda pro

resto da família – sua mãe, o irmão mais novo, a irmã mais velha... Mas era muito cedo, e todo mundo ainda dormia.

Foi aí que ela teve uma ideia: se seu pai tinha saído correndo com tanta pressa, é porque devia estar indo atrás da hora perdida! Que dó que ela teve dele! Procurar sozinho, numa cidade daquele tamanho, uma hora que podia estar em tanto lugar... E então ela teve outra ideia: ia sair de casa e procurar também! É, porque todo mundo sabe que duas pessoas procuram melhor que uma, né?

— Já pensou se eu encontro a hora? Meu pai vai ficar muito feliz!



Gabriela abriu a porta de casa bem devagarinho... e foi pra rua. Andou e andou, olhando por todo lado pra ver se achava a danada da hora. Quando chegou ao centro da cidade, parou em frente a um lugar que tinha tudo pra ajudá-la: uma loja de relógios. Gabriela entrou e ficou impressionada com o barulho de tanto relógio, cada um mais diferente que o outro! Qual devia ser o som da hora do seu pai? Até que veio um rapaz e perguntou:





- O que a senhorita deseja?

— Meu pai perdeu a hora hoje! O senhor sabe onde ela pode estar?

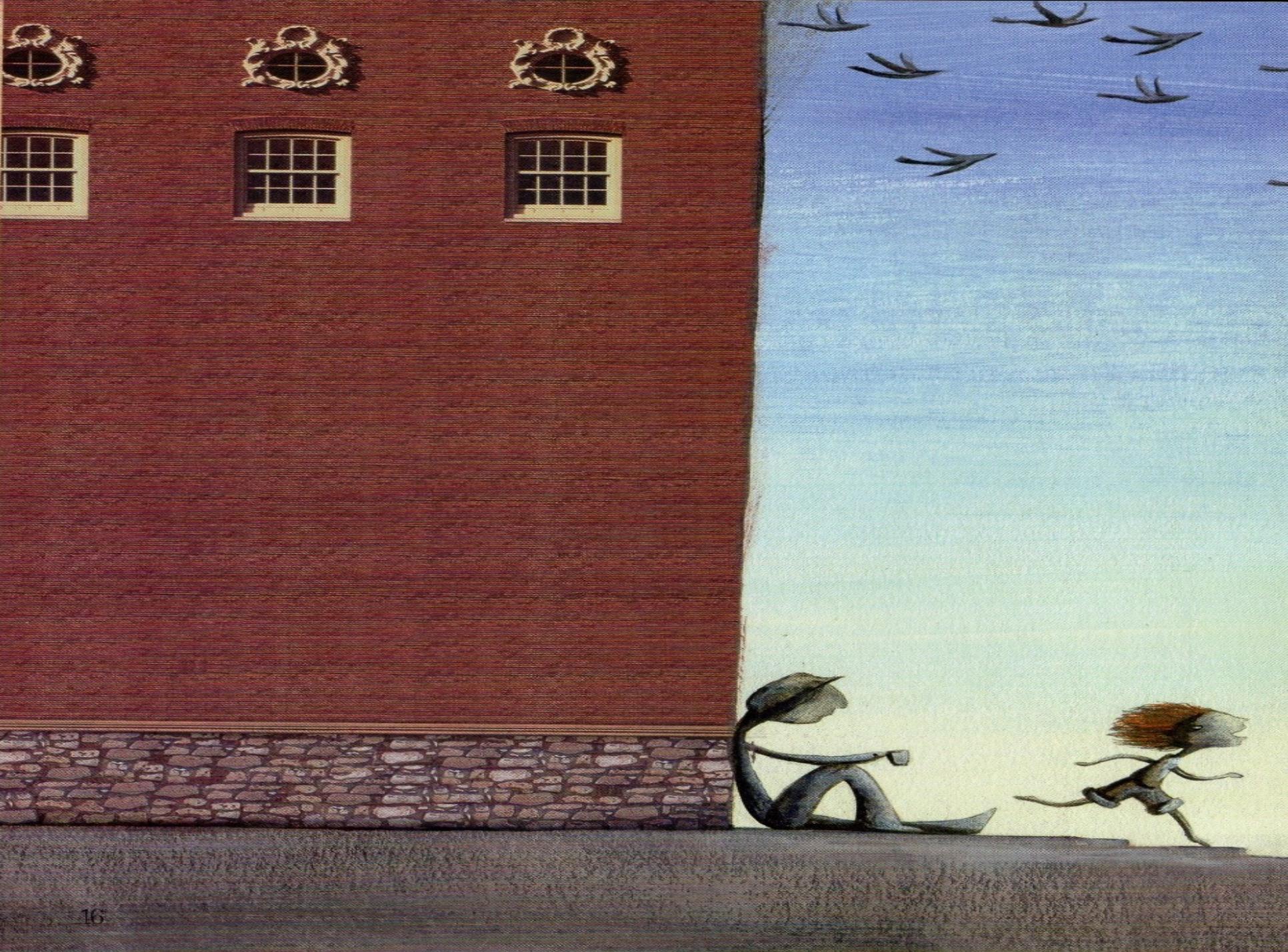
— Olha, achar uma hora perdida é uma coisa muito complicada... Mas eu posso te vender um relógio-despertador pro seu pai nunca mais perder outras horas! Quer ver como funciona?

Gabriela pensou, pensou... e achou que aquilo não ia resolver. Seu pai tinha ficado triste por causa *daquela* hora que ele tinha perdido, *naquele* dia... Vai ver que era uma hora muito querida dele, muito especial, né? E além do mais, lembrou que não tinha dinheiro, e foi por causa desses dois pensamentos que ela saiu da loja para continuar sua procura.

Andando mais um pouco, Gabriela descobriu que havia um relógio grandão no alto de uma igreja. Aquele parecia que era o maior relógio da cidade e também o mais importante. Ora, quem sabe, não era nele que ficavam as horas que todo mundo perdia por aí? Então ela resolveu conversar com o cego que pedia esmolas na porta da igreja.

— Moço, meu pai perdeu a hora hoje e eu tô ajudando ele a procurar! Você acha que ela pode estar naquele relógio que fica ali no alto?

— Minha filha, vou te contar uma coisa: como sou cego, eu fico aqui o dia todo e não vejo a hora passar! Mas o que eu escuto todo mundo dizer por aí é que as horas passam voando!

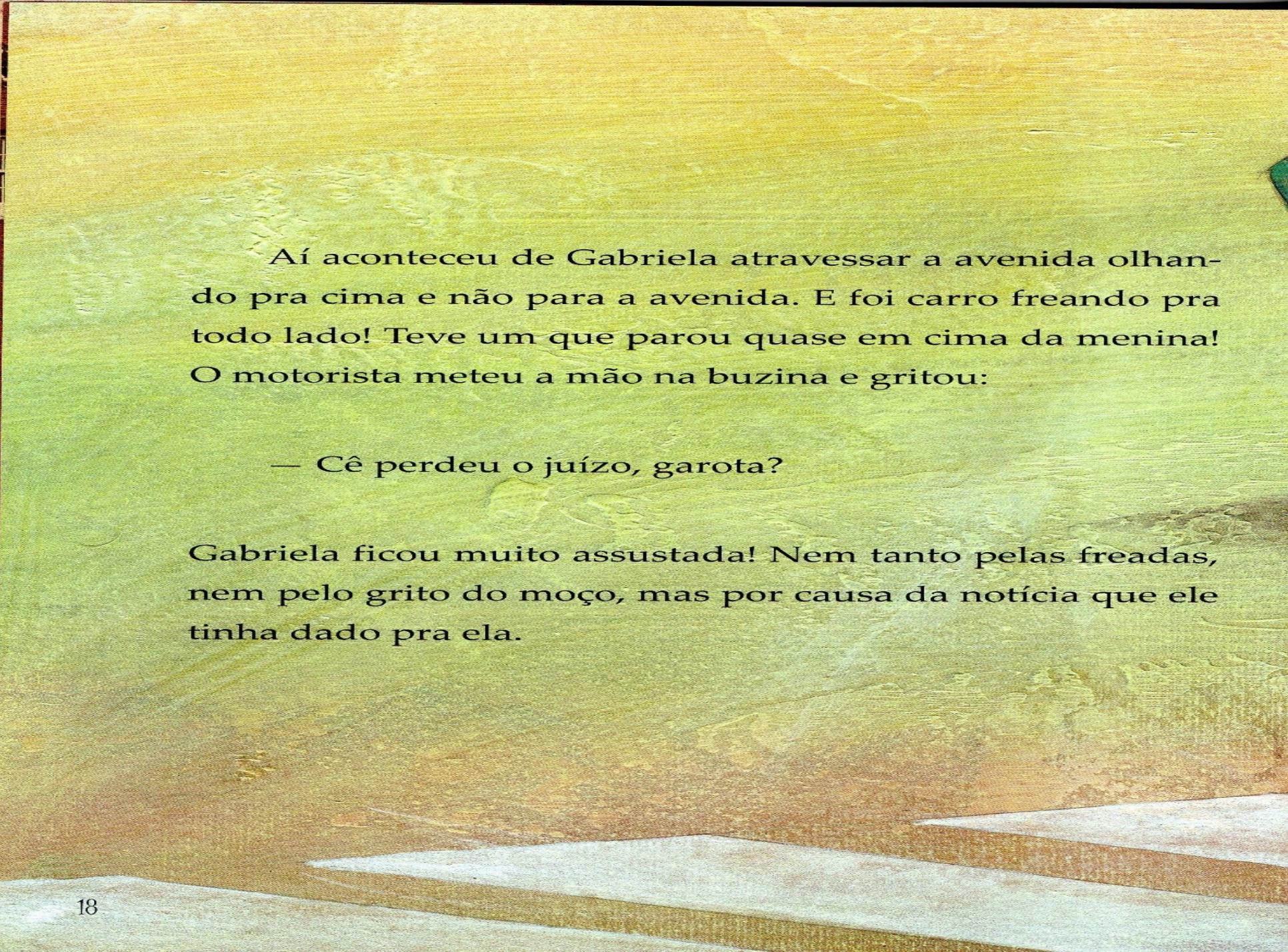




Foi só ele falar isso e Gabriela olhou pra cima. E sabe o que viu? Um bando de passarinhos saindo voando de dentro da torre da igreja, justamente onde ficava o relógio! Nesse instante a menina botou o dedinho fura-bolo na testa e pensou uma coisa que parecia muito certa:

— Aqueles passarinhos só podem ser as horas!

Ela deu tchau pro cego rapidinho e saiu correndo pra seguir os passarinhos. Era só pegar um deles e entregar pro pai! Mas aí...



Aí aconteceu de Gabriela atravessar a avenida olhando pra cima e não para a avenida. E foi carro freando pra todo lado! Teve um que parou quase em cima da menina! O motorista meteu a mão na buzina e gritou:

— Cê perdeu o juízo, garota?

Gabriela ficou muito assustada! Nem tanto pelas freadas, nem pelo grito do moço, mas por causa da notícia que ele tinha dado pra ela.



— Era só o que faltava! Quer dizer que agora, além de procurar a hora que meu pai perdeu, vou ter que encontrar também o meu juízo? Tá ficando difícil, viu?

E enquanto Gabriela pensava nisso, é claro que os passarinhos sumiram pelo céu... E lá se foi de novo pela rua, procurando agora uma hora e um juízo que ela não fazia nem ideia de onde estavam. Então resolveu perguntar pra todo mundo:

— Você sabe onde eu encontro uma hora? E o juízo, onde é que mora?

Mas uma coisa curiosa estava acontecendo: ninguém a ajudava porque todo mundo tinha medo de perder outras coisas!

— Sinto muito, menina, mas não posso te ajudar porque senão eu vou perder o ônibus!

— Agora eu não posso! Se eu parar perco o emprego!

— Outra hora, minha filha, que eu não posso perder a novela!

Puxa vida! Gabriela estava descobrindo que essa história de perda era um problema que assustava todo mundo, e não só a ela e seu pai. E do jeito que o pessoal falava, parecia que tudo que era perdido não tinha mais jeito de ser encontrado. Que complicação!

E nessa hora, pra complicar ainda mais, começou a chover. E lá estava Gabriela, sozinha, no meio da rua, no meio da chuva e no meio daqueles pensamentos todos. É lógico que, àquela altura, tudo que ela queria era voltar pra casa. Mas adivinhe: agora ela também tinha se perdido!



Gabriela começou a chorar, primeiro baixinho, depois mais forte, depois muito mais forte, competindo com as nuvens para ver quem derramava mais lágrimas no chão. Mas, como sempre tem alguém que ajuda quando a gente mais precisa, nessa hora apareceu no meio da chuva uma moça com óculos no rosto e uma sombrinha grande na mão. Não falou nada, só protegeu a menina enquanto sorria pra ela. “Parece até um anjo!”, pensou Gabi, “quer dizer, uma anja! Mas e as asas? E esses óculos, será que anjo usa óculos?” Perdida nesses pensamentos, quando percebeu já havia parado de chorar. E então, mesmo antes da moça perguntar, Gabriela contou tudinho que aconteceu, desde a hora em que seu pai gritou de manhã:

— Aaaaaaaaaaaaaaaaaahhhhhhhhhhhhhhhhh!

A anja, quer dizer, a moça, deu um abraço forte em Gabriela e falou pra ela a coisa mais importante de todo o dia:

— Aconteça o que acontecer, meu bem, nunca perca... a esperança!



E foi assim, agarrada à moça como se agarrasse à própria esperança, que Gabriela viu, junto com a moça, uma notícia urgente na televisão da loja em frente:

— E atenção! Uma menina de nome Gabriela desapareceu de casa hoje de manhã! Sua família está desesperada! Quem souber alguma notícia, ligue para o telefone tal...

Que alegria! Meia hora depois lá estavam a moça e Gabriela tocando a campainha da casa dela. Gabi foi recebida com abraços, beijinhos, toalha, roupa limpa, lanchinho... E a moça, é claro, ouviu milhares de “muito obrigado!” da aliviada família da menina.

Enquanto comia, Gabriela contava nos mínimos detalhes sua aventura pela cidade. Só não entendia por que todo mundo caía na gargalhada quando ela dizia que procurava a hora perdida. Pra falar a verdade, ficava até um pouco chateada. Pensando assim:

— “Eles estão rindo porque não sabem como é difícil procurar uma hora. Mas uma hora eles aprendem!”





E depois da festa, depois dos risos, depois da moço-
anjo ir embora, é claro que teve também os puxões de
orelha... E aquele assunto de perder coisas, quem diria,
acabou voltando! A mãe reclamava:

— Você me fez perder o sono, sabia?

A irmã agradecia:

— Por sua causa perdi meio quilo, tava mesmo
precisando!

E o pai choramingava:

— Você me fez perder a calma...

Sono... Quilo... Calma... Nessa hora Gabriela deu boa
noite e foi dormir:

— Tô tão cansada!

Sim, tinha o cansaço. Mas havia também aí uma ansiedade malandrinha da menina, doida pro dia seguinte chegar logo. Afinal, já eram mais três coisas pra ela procurar:

— Sono... Quilo... Calma...

Sua carreira de investigadora estava apenas no começo.



GABI

perdi a hora!

COPYRIGHT 2009 © João Basílio
ILUSTRAÇÕES © André Neves

EDITORIA EXECUTIVA
José de Alencar Mayrink
Lourdinha Mendes

PRODUÇÃO EDITORIAL
Lílian Teixeira

PROJETO GRÁFICO
André Neves

DIAGRAMAÇÃO
José Augusto Barros

REVISÃO
Libério Neves

IMPRESSÃO
Gráfica Bandeirantes

Direitos reservados à
EDITORA LÊ LTDA.
Rua Januária, 437 – Floresta
31110-060 – Belo Horizonte – MG
Tel.: (31) 3423-3200 – (31) 2517-3001
Fax: (31) 3421-5392 – (31) 2517-3003
www.le.com.br – E-mail: editora@le.com.br

Proibida a reprodução parcial ou total
desta obra, por qualquer processo, sem
autorização por escrito da editora.

Impresso no Brasil – Printed in Brazil

1ª Edição: 2009